



Visão

Viver uma comunidade plural e sustentada, alicerçada na individualidade e na partilha.

Missão

Promover a inclusão social de pessoas com deficiência ou envolvidas em outra situação de desvantagem social.

Plano de Atividades

Ano 2025

Associação NÓS



Plano Geral Anual de Atividades 2025

O ano de 2025 iniciará um novo ciclo na Associação, suportado na reflexão e planeamento estratégico em curso e que se concluirá até ao início do próximo ano.

As organizações necessitam de se pensar a si próprias. Vivemos sob múltiplas pressões e somos, muitas vezes, convidados a agir ou reagir por novas solicitações provenientes do exterior, legais, políticas ou simplesmente pela moda dos tempos.

Essa correria, muitas das vezes, não nos permite escutar e refletir, quer internamente, quer externamente.

A elaboração do Plano Estratégico de médio prazo iniciado em 2024 constituirá uma excelente oportunidade de visitar a missão, valores e visão da NÓS, debater o presente e futuro próximo com todas as partes interessadas.

O alinhamento e compromisso na ação são essenciais para se alcançarem os objetivos a que nos propusermos.

Importante também relevar que a interiorização na construção coletiva, como aquela a que nos dedicamos, é um processo permanente de diálogo e discussão entre todas as partes interessadas e que os unanimismos não são sinal de saúde democrática, mas sim de culturas despóticas e artificiais.

A própria identidade da associação é um processo em construção permanente e apresenta-se em cada momento com a marca da atuação, empenho e valores, dos seus utentes, trabalhadores, associados e voluntários.

A responsabilidade crescente da NÓS na comunidade local, o impacto da sua intervenção, o seu crescimento, recomenda vivamente a participação de todas e todos no debate agora iniciado.

A NÓS, na sua missão de promoção da inclusão social, tem-se afirmado na prestação de serviços a pessoas em situação de vulnerabilidade, por diversas condições, como a deficiência ou situação social e económica, mas também na intervenção social e comunitária criando contextos inclusivos e mobilizando atitudes e práticas a favor da consagração dos direitos das pessoas com deficiência ou em desvantagem social.

Estes dois campos de atuação são essenciais e complementam-se.

Não basta criar respostas sociais para pessoas com deficiência se a comunidade continuar alheada, promovendo discriminação, não assegurando acessibilidade a serviços e equipamentos públicos, de saúde, culturais e educativos.

Como superar esta dificuldade?

Como poderemos inscrever, para adotar aqui o conceito do Filósofo João Gil, a atitude pró-inclusiva na comunidade?

De acordo com o seu pensamento temos de **considerar a dimensão local e simultaneamente enquadrar a nossa ação no contexto global**, assegurando um carácter universal, facilitando assim a sua aceitação e identificação.

O ser humano, seja qual for a sua condição, geográfica, económica, saúde e ciclo de vida, é um ser gregário, realiza-se na relação com os outros. A possibilidade de participar, conhecer, interagir, toca-nos a todas e a todos.

A acessibilidade e divulgação é essencial para a partilha e mobilização das pessoas para esta causa justa da inclusão social.

A edição de livros, realização de eventos culturais, debates e jornadas técnicas e a utilização da internet e os social-media são decisivos para amplificar o alcance da ideia a uma escala, não apenas local ou regional, mas a uma escala global.

O alinhamento da ideia ou conceito com os temas atuais

A conexão com os temas que são relevantes no momento social favorece a aceitação e a relevância da causa.

O envelhecimento crescente na sociedade portuguesa ou a prevalência das questões de saúde mental, por exemplo, com todas as implicações sociais decorrentes do isolamento e dependência, colocam precisamente a relevância desta conexão.

A interatividade e participação

Promover a interação com o público nas ações a realizar é indispensável para a apropriação do conceito, condição *sine qua non* para a sua inscrição e desenvolvimento de atitudes pró-inclusão.

A discussão, a interpretação e a participação em eventos/ações, seja na conceção, realização ou disseminação favorecerá a partilha da causa justa.

Educação e Institucionalização

Quando as obras e os pensamentos relativos à causa justa da inclusão social passam a integrar os programas ou as atividades com carácter regular, registamos a sua consolidação ou institucionalização, por vezes não ainda de uma forma abrangente, mas já relevante. Temos o exemplo da obra 'Únicos e Especiais' de Rita Jerissen e Paulo Galindro, promovido pela NÓS, obra que veio a integrar o Plano Nacional de Leitura,

bem como os projetos que se lhe seguiram com presença regular nos estabelecimentos educativos e a integração da obra no espólio das Bibliotecas Escolares e Municipais.

Autenticidade e Consistência

A integridade e coerência da ideia ao longo do tempo favorece o seu reconhecimento e assimilação, quer nacional, quer internacionalmente.

A consagração estatutária da missão e os projetos e atividades ao longo do tempo alinhados com missão asseguram a consistência da causa.

Exemplificação na Prática

Importa demonstrar o impacto do nosso pensamento na prática, através de projetos, modelos de comportamento, etc. A ideia para ser inscrita socialmente não é só uma proclamação de princípios ou reflexão, necessita de uma aplicação prática.

Quando, por exemplo, o Grupo *Artemovimento* do CACI confeciona e fornece serviços de catering na comunidade, em diversos equipamentos públicos e privados, escolas, empresas e organismos públicos, em contextos sociais naturais, está a pôr em prática a causa justa que queremos inscrever socialmente.

Quando, por exemplo, moradores do Bairro das Palmeiras, voluntários e profissionais de serviços públicos e privados no âmbito do Projeto 'Renascer o Bairro das Palmeiras' - Programa Bairros Saudáveis se juntam para requalificar os espaços comuns e desenvolvem ações de natureza cultural e artística com vista à sua formação e valorização do Bairro, estão a pôr em prática e a inscrever socialmente o conceito de inclusão.

Quando o CAFAP promove em parceria os encontros *OPEN MIND* sobre o acolhimento familiar e apadrinhamento civil, envolvendo instituições, famílias de acolhimento e profissionais com responsabilidades e pensamento sobre o assunto, está a inscrever socialmente a causa justa da inclusão.

Quando empresas ou associações de empresas ou de trabalhadores desejam se associar à nossa causa e nos elegem para doar projetos de requalificação, bens alimentares, material didático, bens de higiene e conforto ou brinquedos e mostramos abertura e disponibilidade para os receber e divulgar estamos a inscrever socialmente a causa justa da Inclusão.



A partir do ponto em que nos encontramos na Associação, tendemos, por vezes, a considerar algumas das nossas atividades como não relevantes, injustificadas mesmo, considerando a perceção que temos da missão, muito centrada nos conteúdos da área ou resposta social em que trabalhamos e que, na maioria das vezes, consiste na prestação de um serviço muito concreto, seja ele qual for, como, por exemplo, o de uma resposta residencial, de creche, etc.

Importa, por isso, alargarmos a nossa perspetiva sobre o trabalho que realizamos na Associação e interiorizar que a missão da NÓS se realiza, quer na prestação de um serviço ou resposta social concreta, quer no desenvolvimento de atividades e projetos de índole diversa que envolvem outras entidades e pessoas mobilizando-as para a causa justa da Inclusão.

O contexto social atual pautado por um agudizar das desigualdades sociais, patente no aumento da pobreza, regressão nos indicadores da igualdade de género, crise habitacional e tensão social crescente nas grandes metrópoles, nomeadamente na Área Metropolitana de Lisboa, requer uma atenção particular da nossa parte e da administração pública nacional e local.

A administração central, infelizmente, continua a dar sinais contraditórios na contratualização de apoios e projetos específicos para pessoas e territórios com necessidade de acompanhamento.

Mantivemos a expensas próprias no passado projetos de inclusão de jovens, como o GAPRIC, para responder aos jovens e às jovens que terminam o ensino secundário e não reúnem condições de autonomia e desenvolvimento para ingressar no mercado de trabalho ou formação profissional. Face à evidência dessa imperiosa necessidade, negociamos propostas de acordos de cooperação para sustentar essa atividade em 2015/16.

No último minuto essas propostas foram indeferidas, com base em argumentos burocráticos, correspondendo objetivamente a um desinvestimento no apoio e proteção a esta população.

Em 2023 voltámos a candidatar-nos em sede de PROCOOP à criação dessa resposta social, denominada CAARPD, e em 2024 voltámos a ter o indeferimento dessa candidatura, com base na inexistência de orçamento. O significado continua a ser o mesmo. As pessoas com deficiência e com dificuldades na área da saúde mental continuam a não ser uma prioridade política.

Na sequência das candidaturas ao PROCOOP, e após indeferimento por falta de dotação orçamental do CAARPD, continuamos na expectativa da resposta

relativamente à candidatura da ELI, em relação à qual, tendo em conta o nosso trabalho no terreno que apoiamos 3 vezes mais casos do que o que está protocolado em acordo de cooperação, queremos acreditar que a necessidade e a realidade do terreno vão ser tidas em conta. Caso essa candidatura seja aprovada, teremos no decorrer de 2025 um aumento de equipas e de respostas sociais no terreno, necessitando também de uma maior logística interna e de organização. Caso este novo acordo não seja diferido temos de repensar o caminho e o número de crianças e famílias que apoiamos além do contratualizado, dado que as consequências desta tentativa de corresponder às necessidades de todas estas famílias são gravosas nomeadamente na incapacidade de assegurar um acompanhamento mais efetivo, bem como a sobrecarga emocional da equipa e das famílias pelo desajustamento entre os recursos disponíveis e as necessidades e expectativas das famílias.

Em 2022 concluímos o Projeto 'Renascer o Bairro das Palmeiras' no âmbito do Programa Bairros Saudáveis e, no espaço de um ano, requalificaram-se equipamentos coletivos, lavandaria social, balneários públicos, polidesportivo, sala multiusos, espaço público envolvente, incluindo a criação de novo mobiliário urbano. A população local envolveu-se assumiram-se responsabilidades e a imagem do Bairro melhorou, as notícias deixaram de ser as das rusgas policiais e passaram a ser a da inclusão das obras de arte urbana do Bairro no Roteiro Turístico da Cidade do Barreiro.

No final do projeto, para aproveitar as sinergias existentes entre parceiros públicos e população propusemos a criação de uma nova resposta social no Bairro, atípica, que procurasse desenvolver uma resposta social integrada, com o envolvimento de todas as entidades com competências relevantes na educação, emprego, saúde e ação social.

Até ao dia de hoje ainda não houve qualquer resposta ou contraproposta da parte da Segurança Social.

Entretanto, em 2024 tivemos conhecimento de que o Programa Bairros Saudáveis, um programa verdadeiramente único, de descentralização de recursos, de envolvimento e participação das populações dos bairros chamados sensíveis e suas associações, alinhado com os objetivos do desenvolvimento sustentável, foi cancelado.

É neste contexto que ainda é mais importante mantermo-nos irredutíveis nos nossos valores e na nossa missão. Não são os recursos disponíveis nem as absurdas decisões da administração que nos devem afastar da nossa matriz.

Com as dificuldades, tensões e incerteza, incluindo as relativas às Guerras em curso, devemos continuar fiéis aos nossos valores.



Cuidar das pessoas passa, em primeiro lugar, por compreender as razões das suas dificuldades, olhar para os sintomas com empatia e não como defeitos a serem corrigidos.

O conceito de normalidade com que a estatística e as ciências médicas nos brindam é muito pouco útil para a relação que temos com as pessoas que estão à nossa volta. Mais do que rotular, catalogar e medicar, devemos estar abertos a aceitar a diversidade dos estados emocionais, compreender e acompanhar com compaixão. A começar em nós próprios.

Falamos muito dos espaços que é preciso criar. Para isto, aquilo e aqueloutro. Não sei quantos metros quadrados e mais uma miríade de condições que asseguram os altíssimos níveis de qualidade.

No entanto, o espaço mais importante de que necessitamos é o da liberdade da expressão de sentimentos e emoções, em segurança e que apenas uma escuta ativa pode propiciar, sem julgamentos e considerações sobre "normalidades".

A arquitetura de que precisamos, em primeiro lugar, é a de pontes.

Essa é a visão subjacente aos projetos "Abraça a Cidade" e ao "Gabinete de Intervenção Comunitária", inserido no Comunidades em Ação, dois projetos a decorrer e a continuarem ainda em 2025. Estes projetos têm constituído excelentes oportunidades de aproximar pessoas, quebrar o isolamento e promover a conexão com a vida desportiva, cultural e social da Cidade.

Estas experiências de proximidade e atenção ao outro fortalecem-nos individual e comunitariamente.

Essa atenção, empatia e descoberta da singularidade do olhar de cada um de nós sobre o mundo é a base do estabelecimento de laços, de realizações que nos cultivam e empoderam.

Paradigma desta atitude e entendimento é a exposição de Fotografia e Desenho "A Travessia", de José Martins, realizada recentemente no âmbito do Abraça a Cidade.

O nosso Plano de Atividades, se o queremos alinhado com a nossa visão, missão e valores, deve, assim, não se circunscrever a alguns objetivos concretos de criação de respostas e projetos, mas propiciar a reflexão à volta das nossas interrogações.

Como multiplicar esta visão? Como motivar ao conhecimento recíproco interpessoal? Como empreender pequenos e grande projetos com impacto nas nossas vidas?

Como nos podemos ligar? Que matéria usamos nessa ligação? Como comunicamos nessa ligação? Como mantemos a ligação? Como criamos várias ligações e construímos uma rede?

A rede, o suporte

...com todas e todos Nós?

A par destas inquietações sobre a mobilização para a cidadania e como motivar para a partilha de responsabilidades nas ações para o bem comum, temos também propósitos relacionados com as nossas respostas específicas e melhorias das suas condições de atendimento e acompanhamento.

A Direção tinha o desejo de, em 2024, ter realizado uma sala de bem-estar, com vista a proporcionar um espaço diferenciado e adequado para a intervenção com os jovens com mais limitações e dificuldades que permaneçam diariamente no LAR e tenham níveis reduzidos de atividade. Essa sala foi projetada e orçamentada; contudo, a mesma ainda não avançou sobretudo por uma reduzida capacidade de resposta de alguns fornecedores, razão pela qual se mantém como um dos objetivos a realizar para 2025.

Em 2025, a NÓS pretende ainda conseguir ao nível das infraestruturas melhorar o espaço do Lavradio, reorganizando-o de forma a possibilitar ter mais áreas de trabalho, assim como melhorar o espaço em termos de local de refeições e de bem-estar para os colaboradores, ou seja, prevê-se uma remodelação e requalificação do espaço.

Pretende-se, ainda em 2025, avançar com a formação ao nível dos cuidados em *humanidade* inicialmente para a equipa de LAR e depois, consoante os resultados reais de alterações de intervenção no terreno para com as pessoas servidas, poder replicar a formação noutras equipas e respostas sociais em que a sua intervenção se foque no cuidar do outro.

Continuamos com a expectativa de conseguir durante o ano de 2025 realizar as alterações ao nível da eficiência energética que já tinham sido projetadas para o LAR e que estão dependentes de aprovação de apoios pelo fundo ambiental.

No ano de 2025 continuaremos a ter em cima da mesa as readaptações das respostas sociais de CACI e RAI, tendo já existido algum reajuste da equipa técnica de RAI ao nível dos recursos humanos. Ao nível do CACI continuamos à espera de perceber o suporte financeiro que será dado pela tutela para fazer fase aos ajustes exigidos sobretudo ao nível de recursos humanos. Contudo e apesar disso, temos caminhado



numa mudança de CACI que nos abriu muito mais à comunidade e para a realização de diversas ações em contexto natural.

Em 2025 temos a ambição de vir a desenvolver jogos cooperativos que possam vir a ser utilizados pela comunidade educativa e pelos cidadãos em geral, incluindo pessoas com deficiência, numa lógica de promoção da inclusão. As questões ambientais, a sustentabilidade e a promoção da biodiversidade são causas socialmente cada vez mais relevantes e que se associam à nossa visão e missão. O estuário do Tejo, ao nosso lado, constitui um património extraordinário na flora e na fauna em que as questões prementes ambientais se colocam de uma forma pregnante. Nesse sentido, consideramos existir boas razões para criar um espaço num Barreiro de conhecimento e valorização do estuário do Tejo, dos valores da Biodiversidade, Sustentabilidade e Inclusão social. Esse espaço, a que chamamos por ora **Casa do Rio**, poderá vir a ser um espaço diferenciado e único no Barreiro, para estar e conhecer não apenas a riqueza do estuário, mas também os produtos do CACI e os jogos originais cooperativos que estamos a desenvolver. Este projeto, em gestação, vai depender, como também é desejável, de uma parceria alargada, institucional, educativa e ambiental. Nesta lógica temos também em cima da mesa o lançamento do nosso 2º livro, livro esse que, para além de ter uma mensagem inclusiva que pode ser trabalhada junto das crianças e comunidade em geral, permite também diversificar os nossos produtos culturais e artísticos e eventualmente poder vir a ser uma interessante fonte de receita, tal como o álbum musical “Únicos e Especiais – O Sonho Continua”, na sequência da edição da obra homónima, entretanto, já produzido.

Em 2025 prevemos a realização das V Jornadas Técnicas da NÓS, que não ocorrerão durante 2024 e que se prevê que decorram mesmo no ano de 2025.

Em 2025 pretendemos ainda ver aprovados três projetos que foram submetidos ao Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) e que, se assim acontecer, nos permitirão fazer uma maior diferença junto das pessoas servidas na área da deficiência. Pretendemos ainda desenvolver momentos formativos ao nível da ação ambiental e, desta forma, dotar tanto colaboradores como pessoas servidas numa melhor gestão de recursos e, conseqüentemente, diminuição de gastos financeiros.

Em termos de formação, será também importante fortalecer a diferenciação das equipas, de forma que consigamos ter sempre pessoas com melhores conhecimentos ao nível da sua área de intervenção. Será importante também o reforço do conhecimento ao nível da divulgação dos nossos procedimentos e processos internos

referentes à Sistema de Gestão da Qualidade e, conseqüentemente, toda a vida organizacional de forma que todos o conheçam e o reproduzam em atos e ações.

De forma a operacionalizar o Plano Geral de Atividades a que a NÓS se propõe para o ano de 2025, apresentamos, de seguida, os diferentes eixos, objetivos estratégicos, objetivos operacionais, indicadores e metas e ainda as atividades a desenvolver.

EIXO		Objetivos Estratégicos 2025
1	GESTÃO E GESTÃO FINANCEIRA	1.1. Assegurar a estabilidade e autonomia financeira da instituição
		1.2. Otimizar os recursos financeiros e reduzir desperdícios
		1.3. Garantir a confiança dos stakeholders (ex. comunidade, doadores, beneficiários) na gestão da instituição
		1.4. Promover uma cultura organizacional focada na melhoria contínua e na excelência dos serviços prestados
		1.5. Acompanhar e medir o desempenho organizacional e o impacto social, garantindo a eficácia dos serviços prestados
2	RECURSOS HUMANOS / PESSOAS	2.1. Atrair e manter colaboradores qualificados e comprometidos com a missão da instituição
		2.2. Melhorar as competências e o desempenho dos colaboradores, preparando-os para corresponder às exigências do setor social
		2.3. Assegurar um ambiente de trabalho saudável, onde os colaboradores se sintam apoiados e valorizados
		2.4. Fortalecer o compromisso dos colaboradores com a missão da instituição e promover uma cultura de solidariedade e colaboração
3	COMUNICAÇÃO E ANGRAÇÃO DE FUNDOS	3.1. Criar um plano de comunicação que fortaleça o relacionamento com diferentes públicos-alvo (ex. beneficiários, doadores, voluntários, empresas e instituições parceiras)
		3.2. Mobilizar a comunidade e os voluntários, transformando-os em embaixadores da instituição
		3.3. Garantir a confiança e a credibilidade dos doadores e parceiros, demonstrando como as suas contribuições são utilizadas
		3.4. Diversificar as fontes de financiamento para garantir a sustentabilidade da instituição e reduzir a dependência de uma única fonte
		3.5. Estabelecer parcerias duradouras com empresas, outras organizações e indivíduos que compartilhem da mesma missão
		3.6. Potenciar o uso de canais digitais para a comunicação e angariação de fundos
4	PROJETOS E PARCERIAS	4.1. Garantir que os projetos estejam alinhados com a missão da instituição e maximizem o impacto social
		4.2. Estabelecer parcerias de longo prazo com organizações que compartilhem dos mesmos valores e objetivos sociais
		4.3. Promover a inovação nos projetos, garantindo que sejam sustentáveis e tragam soluções criativas para problemas sociais
		4.4. Assegurar a captação e a gestão eficiente de recursos financeiros e

	<p>não financeiros para a execução de projetos</p> <p>4.5. Medir o impacto dos projetos de forma contínua, garantindo a qualidade e a melhoria de resultados</p>
5	<p>RESPOSTAS SOCIAIS</p> <p>5.1. Assegurar serviços de qualidade de forma eficiente às pessoas servidas</p> <p>5.2. Adaptar as respostas sociais às necessidades individuais das pessoas servidas, oferecendo respostas sociais personalizadas e flexíveis</p> <p>5.3. Promover a integração de diferentes respostas sociais para oferecer uma abordagem holística ao atendimento dos beneficiários</p> <p>5.4. Promover o envolvimento das pessoas servidas com a comunidade, assegurando que estes reflitam as suas expectativas e realidades</p> <p>5.5. Analisar as necessidades e expectativas das pessoas servidas e monitorizar a implicação da nossa intervenção na melhoria da sua qualidade de vida</p>
6	<p>ASSOCIATIVISMO</p> <p>6.1. Estimular a participação ativa dos associados nas atividades da instituição e no desenvolvimento de estratégias para o futuro</p> <p>6.2. Ampliar a base de associados e garantir a fidelização dos membros existentes, com base numa relação de confiança e transparência que fortaleçam o compromisso</p> <p>6.3. Modernizar os processos de gestão associativa para aumentar a eficiência e o alcance das atividades</p> <p>6.4. Promover a colaboração entre diferentes instituições de solidariedade social, aumentando a capacidade de ação conjunto</p>

ICG – Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Dado 403.

Sede: Rua Académias, Alameda 171, 2330-226, S. Maria.

Tel: 21 214 90 00 | Email: gal@icg.pt | Site: www.icg.pt

Contribuinte nº 551 305 846 | P. S. Reg. Soc. nº 6962 em 14/07/22

				Cronograma - meses 2025																			
O.E	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS	Resposta / Serviço responsável	Atividades																		
2.3. Assegurar um ambiente de trabalho saudável, onde os colaboradores se sintam apoiados e valorizados	2.3.1. Aumentar a motivação dos colaboradores 2.3.2. Promover a prevenção do Burnout nos colaboradores 2.3.3. Aumentar e fortalecer as relações entre os elementos das mesmas equipas, fomentando o bom espírito de equipa 2.4. Fortalecer o compromisso dos colaboradores com a missão da instituição e promover uma cultura de solidariedade e colaboração	Taxa de motivação dos colaboradores	> 70%	Direção + Coordenadores e DTs + Staff Qualidade	2.3.1.1. Promover ações internas que promovam o bem-estar e a satisfação dos colaboradores 2.3.1.2. Avaliar a motivação dos colaboradores através de questionário de satisfação 2.3.1.3. Planear a intervenção de requalificação do espaço do Lavradio, de forma a ter melhores espaços de trabalho para os colaboradores, assim como um melhor espaço para refeição e lazer 2.3.1.4. Realização da obra de requalificação																		
		nº de equipamento físicos melhorados para um maior bem estar dos colaboradores (Lavradio)	1	Direção																			
		Nº de sessões realizadas por equipa	1 por quadrimestre	Direção		2.3.2.1. Definir um dia por quadrimestre no qual se organiza uma sessão de prevenção do Burnout para a participação dos colaboradores da NOS																	
		Nº de sessões de teambuilding da equipa de creche	4 ao ano	Ana Vanessa Veiga		2.3.3.1. Planear e realizar momentos de reflexão entre elementos da mesma equipa, assim como momentos de confraternização e fortalecimento das relações pessoas dos membros da mesma equipa																	
		nº de sessões convívio e fortalecimento de equipa de CACI	1 ano	Maria Santos																			
		nº de ações concretizadas ano	2	Direção + equipas																			
3.1. Criar um plano de comunicação que fortaleça o relacionamento com diferentes públicos-alvo (ex. beneficiários, doadores, voluntários, empresas e instituições parceiras) 3.2. Mobilizar a comunidade e os voluntários, transformando-os em embaixadores da instituição 3.3. Garantir a confiança e a credibilidade dos doadores e parceiros, demonstrando como as suas contribuições são utilizadas 3.4. Diversificar as fontes de financiamento para garantir a sustentabilidade da instituição e reduzir a dependência de uma única fonte	3.1.1. Fazer um levantamento do perfil dos diversos públicos-alvo/personas, com base nas diferentes partes interessadas existentes 3.2.1. Aumentar a participação ativa da comunidade nas iniciativas promovidas pela NOS, promover ações de integração da sociedade civil na co-criação de atividades na comunidade 3.3.1. Restrear contributos e doações de entidades parceiras 3.3.2. Garantir a alocação de recursos provenientes de entidades parceiras no fortalecimento da intervenção para a nossa missão 3.3.3. Reportar às entidades parceiras as formas de utilização dos seus contributos 3.4.1. Procurar novas fontes de financiamento (públicas e/ou privadas) 3.4.2. Sensibilizar potenciais entidades financiadoras para o âmbito social e missão da NOS	% de partes interessadas inquiridas	100%	Comunicação + Direção	3.1.1.1. Aplicação de questionários onde se inquiria as partes interessadas acerca das suas necessidades																		
		nº de planos com dados trabalhados	1	Comunicação + Direção		3.1.1.2. Analisar os diversos tipos de feedbacks para elaboração de planos de trabalho e intervenção nas diferentes áreas																	
		nº de atividades desenvolvidas com participação de pessoas da comunidade desenvolvidas com voluntários	> 5	Ana Lourenço + Direção			3.2.1.1. Desenvolver atividades para a participação da comunidade, seja eventos culturais, desportivos ou outros, e onde se utilizem sempre vídeos promocionais de demonstração do trabalho e intervenção da NOS																
		nº de horas de voluntariado	> 1000	Ana Lourenço + Direção			3.2.1.2. Cativar os voluntários para participar nas iniciativas desenvolvidas, envolvendo-os no dia-a-dia da NOS																
		Taxa de acompanhamento e comunicação de todas as doações	> 75%	Ana Lourenço + Direção			3.3.1.1. Criar impresso próprio de registo de acompanhamento das doações de forma que se possa dar o feedback dos seus destinos																
		nº de mapas/relatórios atualizados com a informação dos valores recebidos e as suas alocações	1	Ana Lourenço + Direção			3.3.1.2. Criação de relatórios para comunicar as alocações das doações, podendo assim apresentar-se a aplicação das doações																
		nº de fontes de entrada de financiamento	5	Direção + Comunicação			3.4.1.1. Realizar um trabalho ao nível da comunicação com vista a chegar e a alcançar possíveis financiadores 3.4.1.2. Sinalizar os novos financiadores angariados 3.4.1.3. Mapear todos os financiadores																
		nº de eventos externos em que a NOS participa	3	Direção + Comunicação			3.4.1.4. Assumir uma postura aberta para com a comunidade e parceiros e aceder a iniciativas vindas de diversas partes da comunidade, utilizar essas participações em eventos como possíveis fontes de financiamento e divulgação																
		nº de conteúdos digitais de divulgação de projetos e serviços (respostas e projetos sociais)	2	Direção + Comunicação			3.4.1.5. Criar conteúdo digital de divulgação da nossa ação e intervenção ao nível das diversas respostas sociais/atividades e projetos																
		nº de reuniões com novos possíveis financiadores	> 5	Direção			3.4.1.6. Tentar procurar e captar financiadores que tenha um papel diferenciador no dia-a-dia da NOS 3.4.1.7. Marcar reuniões e reunir com possíveis financiadores apresentando-lhes a nossa missão, intervenção e ação e a importância que eles podem trazer para o desenvolvimento do nosso trabalho																
		nº de eventos promovidos para concretizar ações solidárias e a divulgação da NOS	> 3	Direção + Comunicação + Equipa de Promoção de Ações Solidárias			3.4.1.8. Idealizar e desenvolver eventos que contribuam tanto para a divulgação da NOS como para a realização de ações solidárias que possam trazer mais valias as pessoas por nós apoiadas 3.4.1.9. Potenciar o envolvimento das pessoas por nós servidas/apoiadas na realização e participação destes mesmo eventos																

3. COMUNICAÇões												
O.E	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS	Resposta / Serviço responsável	Atividades	Cronograma - meses 2025						
3.5. Estabelecer parcerias duradouras com empresas, outras organizações e indivíduos que compartilhem da mesma missão	3.5.1. Privilegiar a realização de iniciativas em conjunto/parceria com entidades com a mesma missão da NOS	nº de participações em reuniões com equipas/instituições congêneres	> 3	Coordenadores e DTs	3.5.1.1. Potenciar a participação em grupos de trabalhos promovidos pelas confederações e federações ao nível da nossa intervenção 3.5.1.2. Participar nas reuniões dos grupos concehivos e dos CLAS dos concelhos onde estamos inseridos 3.5.1.3. Ter uma postura proativa no levantamento de questões e a discussão de problemáticas reais na nossa intervenção							
		nº de eventos/conversas promovidas para discussão de causas comuns	> 2	Direção + Coordenadores e DTs	3.5.1.4. Desenvolver atividades que promovam a discussão e as conversas ao nível das questões atuais no dia-a-dia das IPSS 3.5.1.5. Fazer pressão na tutela de nas contederações para defesa sobre as pessoas às quais prestamos serviços e também para com os trabalhadores das IPSSs							
		nº de eventos recebidos ou em que participamos promovidos por outras entidades	> 3	Comunicação + EPAS	3.5.1.6. Participações reais e avaliação sobre esses momentos de partilha							
		nº de newsletters anuais	12	Comunicação + Direção	3.6.1.1. Produzir newsletters mensais com informação da ação e intervenção realizada pela NOS 3.6.1.2. Cada resposta social enriquecer mensalmente as newsletters com conteúdo informativo e enriquecedor da sua atividade mensal							
3.6. Potenciar o uso de canais digitais para a comunicação e angariação de fundos	3.6.1. Reforço na aposta de canais de comunicação digitais (e.g. newsletter periódica, redes sociais, site, youtube)	nº de subscritores da newsletter	> 150	Comunicação + Direção	3.6.1.3. Analisar mensalmente o número de subscritores por nesletters de forma a que se consiga verificar a quantias pessoas estaremos possivelmente a chegar							
		nº de conteúdos digitais de divulgação de projetos e serviços (respostas e projetos sociais) para canal de Youtube	12	Comunicação + Direção	3.6.1.4. Preparar conteúdo digital representativo das nossas atividades/respostas sociais e projetos de forma a que possam ser divulgados em canais digitais e dar a conhecer a nossa ação e intervenção 3.6.1.5. Preparar conteúdos formativos das diferentes áreas da NOS de forma a poderem ser conteúdo informativo para as diferentes partes interessadas e comunidade em geral 3.6.1.6. Divulgar pelo menos 1 conteúdo digital por mês							
		nº de subscritores do canal de Youtube	> 150	Comunicação + Direção	3.6.1.7. Analisar mensalmente o número de subscritores por canal de Youtube e forma a que se consiga verificar a quantias pessoas estaremos possivelmente a chegar 3.6.1.8. Verificar o número de visualizações por conteúdo digital publicado							
		Taxa de projetos apresentados e discutidos em reunião de coordenadores	90%	Coordenadores e DT	4.1.1.1. Apresentar as ideias de projetos em reuniões de coordenação, discutindo-os de forma a providenciar um bom documento de apresentação de projeto, apresentar os mesmos à Direção							
4.1. Garantir que os projetos estejam alinhados com a missão da instituição e maximizem o impacto social	4.1.2. Promover a conclusão Edição e Publicação do 2º Livro da NOS	nº de lançamentos na comunidade	1	Direção + Ana Lourenço	4.1.2.1. Concluir a realização das ilustrações do 2º livro de edição da NOS 4.1.2.2. Fazer o lançamento do 2º Livro na comunidade 4.1.2.3. Fazer divulgações na comunidade do novo livro							
		Taxa de envolvimento em grupos concehivos	> 85%	Coordenadores e DT + Direção	4.2.1.1. Participar nas reuniões do CLAS promovidas pelos grupos concehivos, assim como outras em prol do trabalho desenvolvido na área das nossas respostas sociais							
		nº de parcerias criadas com a creche com outras IPSS com atividades semelhante	> 3	Ana Vanessa Veiga + equipa Creche	4.2.2.1. Contactar outras IPSS que trabalhem na área da educação de forma a promover e realizar encontros semanais para partilhas de conhecimentos e formas de intervenção							
		nº de reuniões ano	2	Direção	4.2.2.2. Promover momentos de partilha e discussão de causa comuns com outras IPSS congêneres, participar em grupos de trabalho das promovidos por federações/confederações para analisar diversas respostas sociais							
4.2.4. Procurar parcerias de ginásios no concelho da Moita	4.2.3. Promover a participação da nossa população com deficiência na música alternativa	nº de jovens de LR que vão ao ginásio	> 2	Parcerias e Marta Silva	4.2.4.1. Sondar ginásios no concelho da Moita de forma a tentar que seja possível a frequência dos nossos jovens de LAR com condições mais favoráveis							
		nº de conversas cafés com PAIS para debater questões educativas	2	Equipa de Creche	4.3.1.1. Planear e dinamizar a realização de conversas com pais em café, onde a equipa de creche se senta com mais para debaterem temáticas pertinentes, da forma a dar mais força a este momento pretende-se envolver parceiros com conhecimento e intervenção imabém na área da infância							

		Cronograma - meses 2025				
O.E	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS	Resposta / Serviço responsável	Atividades	
4.3. Promover a inovação nos projetos, garantindo que sejam sustentáveis e tragam soluções criativas para problemas sociais	4.3.1. Promover programas de ideias internas que incentivem os colaboradores e as partes interessadas a apresentarem sugestões de projetos	nº de candidaturas a projetos	> 4	Ana Antunes + Coordenadores e DT	4.3.1.2. Apresentar ideias de possíveis projetos a desenvolver, discutir essas ideias e desenhar os projetos, realizar a candidatura dos projetos aquando de abertura de candidaturas que se adequem à temática dos projetos em causa	
		Abertura à comunidade Quiosque/bar CACI	1	Equipa CACI + Direção	4.3.1.3. Preparação do projeto para criação de um Quiosque junto à horta do CACI aberta à comunidade 4.3.1.4. Abertura do espaço de Quiosque 4.3.1.5. Treino dos jovens de CACI ao atendimento ao público	
		Constituição de grupo de trabalho para Casa do Rio	1 grupo constituído até abril de 2025	Direção	4.3.2.1. Apresentação da ideia Casa do Rio à comunidade interna da NOS de forma a formar-se uma equipa de cerca de 5/6 pessoas para formar um grupo de trabalho que desenvolva as ideias do projeto	
		Desenho e elaboração do projeto Casa do Rio	Projeto elabora até junho de 2025	Grupo de Trabalho Casa do Rio	4.3.2.2. Escrita do projeto Casa do Rio com todas as suas linhas de desenvolvimento	
		Reuniões com CMB	> 2 ano	Grupo de Trabalho Casa do Rio	4.3.2.3. Realizar reuniões com a CMB de forma a delinear o espaço para a Casa do Rio	
		Reuniões com parceiros para o desenvolvimento de jogos colaborativos	> 5 ano	Grupo de Trabalho Casa do Rio	4.3.2.4. Desenhar a ideia do 1º jogo colaborativo à comunidade 4.3.2.5. Apresentar a ideia do jogo a parceiros que o possam enriquecer e produzir	
		Construção de jogo colaborativo	1	Grupo de Trabalho Casa do Rio	4.3.2.6. Produzir o 1º jogo colaborativo da NOS e fazer a sua divulgação	
		nº de projetos discutidos e construídos para estarem na calha de serem apresentadas candidaturas	3 ao ano	Ana Antunes + Coordenadores e DTs	4.4.1.1. Apresentações regulares pelas equipas/colaboradores de ideias para projetos a desenvolver de forma a que possam ser trabalhadas e escritas em forma de projetos, para usar aquando de candidaturas	
		nº de vídeos promocionais de divulgação na área dos projetos	1	Ana Antunes + Ana Lourenço + Direção	4.4.2.1. Desenvolver e produzir vídeos promocionais sobre a nossa ação e intervenção de forma a que possam ser apresentados a financiadores para justificar a necessidade de promover determinado tipo de projeto apresentado pela NOS	
		% de projetos divulgados nos canais de comunicação institucional	100%	Ana Antunes + Ana Lourenço + Direção	4.4.3.1. Organizar um mapa de projetos e seus respetivos tempos de ação e realização, realizar pequenos vídeos representativos da ideia do projeto de forma a poder divulgar-se 4.4.3.2. Realizar a divulgação nas plataformas online possíveis	
4.4. Assegurar a captação e a gestão eficiente de recursos financeiros e não financeiros para a execução de projetos	4.4.1. Aumentar o número de projetos e ideias "construídas" em gaveta para que possam ser apresentadas a possíveis "patrocinadores"	nº de impressos criados para clarificação e apresentação de projetos	1	Ana Antunes + Direção	4.5.1.1. Elaboração, aprovação e apresentação de impresso para o desenho de projetos de forma a que todos falemos de projetos da mesma forma e que todos consigamos perceber os objetivos e o público alvo para cada projeto pensado	
		nº de impressos criados para avaliação de projetos	1	Ana Antunes + Direção	4.5.2.1. Elaboração, aprovação e apresentação de impresso para a avaliação de projetos de forma a que todos falemos de projetos da mesma forma e que todos consigamos perceber os objetivos e o público alvo para cada projeto pensado	
		% de projetos monitorizados e avaliados	100%	Responsáveis pelos projetos em ação + Ana Antunes + Direção	4.5.2.2. Acompanhamento dos projetos com a respetiva monitorização dos mesmos e apresentação à comunidade interna NOS, analisando o impacto dos mesmos	
4.5. Medir o impacto dos projetos de forma contínua, garantindo a qualidade e a melhoria de resultados	4.5.1. Melhorar a clareza e a definição de indicadores-chaves de impacto na apresentação e elaboração de projetos 4.5.2. Aumentar a avaliação/monitorização e a recolha de feedbacks dos participantes dos projetos disseminados	Revisão de Regulamento Interno de RAI	4	Marco Gomes + Ana Antunes	5.1.1.1. Atualizar e aprovar os regulamentos internos das respostas sociais RAI	
		Revisão de Regulamento Interno de SAD	1	Gonçalo Marques + Ana Antunes	5.1.1.2. Atualizar e aprovar os regulamentos internos da resposta social SAD	
		Revisão do Regulamento Interno de Creche	1	Equipa Creche	5.1.1.3. Atualizar e aprovar os regulamentos internos da resposta social CREHCE	
5.1. Assegurar serviços de qualidade de forma eficiente às pessoas servidas	5.1.1. Melhorar a resposta direcionada às reais necessidades das pessoas servidas e exigências legais 5.1.2. Medir o nível de satisfação das diferentes partes interessadas	Requalificação do espaço exterior de creche	1 até final do primeiro semestre de 2025	Direção + Equipa Creche	5.1.1.4. Projetar a intervenção a realizar no espaço exterior de creche, pedir orçamentos para a realização da intervenção pretendida, escolher o orçamento mais adequado e avançar com a intervenção de forma a ficar um espaço mais convidativo	
		% de satisfação por partes interessadas	> 80%	Coordenadores e DTs + Staff Qualidade	5.1.2.1. Apresentar o questionário de satisfação ao maior número possível de pessoas que representem a diferentes partes interessadas, ajudar sempre que necessário o preenchimento do mesmo. 5.1.2.2. Analisar os resultados e obter um valor que represente a % geral de satisfação das diferentes partes interessadas	



Conta Previsional para 2025

RENDIMENTOS

GASTOS

		TOTAL
71	Vendas	2 953,00
72	Prestações Serviços	438 960,23
721	Quotas Utilizadores / Mensalidades	420 960,23
722,728	Outros Serviços	18 000,00
73	Variação nos Inventários da Produção	0,00
74	Trabalhos Para a Própria Entidade	0,00
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2 807 186,89
751	Subsídios Estado e Outras Ent. Públicas	2 777 766,27
7511	ISS,IP	1 991 701,39
7512	Outras Entidades Públicas	786 064,88
752	Subsídios de Outras Entidades	29 420,62
753	Donativos e Heranças	0,00
754	Legados	0,00
76	Reversões	0,00
761	De Depreciações e Amortizações	0,00
762	De Perdas Por Imparidade	0,00
763	De Provisões	0,00
763	De Provisões Específicas	0,00
77	Ganhos Por Aumentos de Justo Valor	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	126 022,99
781	Rendimentos Suplementares	0,00
788	Outros Rendimentos e Ganhos	126 022,99
7881	Correcções De Períodos Anteriores	0,00
7883	Imputação de Subsídios de Investimento	48 511,10
7882,7887	Rendimentos e Ganhos em Ativos	0,00
7888	Outros Não Especificados	77 511,89
79	Juros, dividendos e outros R. Similares	0,00
Total Rendimentos:		3 375 123,10

		TOTAL
61	Custo Mercad. e Matérias Consumidas	0,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	662 327,10
621	SubContratos	192 744,27
622	Serviços Especializados	163 062,76
6221	Trabalhos Especializados	92 655,75
6222	Publicidade e Propaganda	14 882,00
6223	Vigilância e Segurança	4 399,30
6224	Honorários	18 076,55
6225	Comissões	0,00
6226	Conservação e Reparação	32 096,18
6228	Outros	952,98
623	Materiais	25 985,73
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	21 581,76
6232	Livros e Documentação Técnica	0,00
6233	Material de Escritório	4 394,78
6234	Artigos para Oferta	0,00
6235,6238	Outros	9,19
624	Energia e Fluidos	117 843,23
6241	Eletricidade	61 461,61
6242	Combustíveis	32 754,36
6243	Água	8 347,70
6248	Outros (Gás)	15 279,56
625	Deslocações, Estadas e Transportes	26 827,39
6251	Deslocações e Estadas	22 619,09
6252	Transportes de Pessoal	4 208,30
6253	Transportes de Mercadoria	0,00
6258	Outros	0,00
626	Serviços Diversos	112 002,91
6261	Rendas e Alugueres	28 562,75
6262	Comunicação	18 470,82
6263	Seguros	16 950,64
6264	Royalties	0,00
6265	Contencioso e Notariado	467,11
6266	Despesas de Representação	0,00
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	44 455,91
6268	Outros Serviços	3 095,68
63	Custos Com o Pessoal	2 598 304,66
631	Remunerações Dos Órgãos Sociais	0,00
6311	Remunerações Certas	0,00
6312	Remunerações Adicionais	0,00
632	Remunerações do Pessoal	2 135 020,61
6321	Remunerações Certas	1 963 791,07
6322	Remunerações Adicionais	171 229,54
633	Benefícios Pós-Emprego	0,00
6331	Órgãos Sociais	0,00
6332	Pessoal	0,00
634	Indemizações	0,00
6341	Órgãos Sociais	0,00
6342	Pessoal	0,00
635	Encargos Sobre Remunerações	436 966,27
6351	Órgãos Sociais	0,00
6352	Pessoal (tsu)	436 966,27
636	Seguros Acidentes Trabalho e Doenças	13 466,86
6361	Órgãos Sociais	0,00
6362	Pessoal	13 466,86
637	Gastos de Ação Social	0,00
6371	Órgãos Sociais	0,00
6372	Pessoal	0,00
638	Outros Gastos Com o Pessoal	12 850,92
6381	Órgãos Sociais	0,00
6382	Pessoal (Formação/Medicina/Fardamento)	12 850,92
64	Gastos de Depreciação e Amortização	102 117,63
641	Propriedades de Investimento	0,00
642	Ativos Fixos Tangíveis	102 117,63
643	Ativos Intangíveis	0,00
65	Perdas por Imparidade	0,00
651	De Dívidas a Receber	0,00
652	De Inventários	0,00
653,658	Perdas em Outros Ativos	0,00
66	Perdas Por Redução de Justo Valor	0,00
67	Provisões do Período	0,00
68	Outros Gastos e Perdas	12 373,71
681	Impostos	886,51
682,687	Outros Gastos e Perdas em Ativos	0,09
688	Outros Gastos e Perdas	11 487,11
6881	Correcções De Períodos Anteriores	432,82
6882	Donativos	0,00
6883	Quotizações	1 611,14
6884,6888	Outros Gastos e Perdas	9 443,15
689	Custos C/Apoios Fin. Concedidos a Assoc. ou	0,00
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0,00
Total Gastos:		3 375 123,10

Resultados

Resultado Líquido:	0,00
---------------------------	-------------

valores em euros



Custos com Pessoal

Nº	Nome	VALORES MENSAIS					Cargo	Nº	Mês	Ano	VALORES ANUAIS								
		Valor	Horas	Valor	Horas	Valor					Valor	Horas	Valor	Horas	Valor				
1	AE/CRI	1.385,87	126,00	100,00	32,5	10,74	Psicóloga	14	100,0	19.402,18	1.638,00	1.400,00	22.440,18	5.004,18	154,84	0,00	1.237,50	28.836,68	
2	AE/CRI	1.249,00	42,00	0,00	35,0	8,51	Terapeuta da Fala	14	100,0	17.486,00	546,00	0,00	18.032,00	4.021,14	124,42	0,00	1.237,50	23.415,06	
3	AE/CRI	1.570,62	84,00	0,00	35,0	10,91	Fisioterapeuta	14	70,0	15.392,08	764,40	0,00	16.156,48	3.602,89	111,48	0,00	866,25	20.737,10	
4	AE/CRI	875,00	21,00	0,00	40,0	5,17	A. S. Gerais > 5 anos	14	20,0	2.504,00	54,60	0,00	2.558,60	558,53	17,28	0,00	2.000,00	3.327,91	
5	CAFAP	1.249,00	63,00	100,00	35,0	8,65	Assistente Social	14	100,0	17.486,00	819,00	1.400,00	19.705,00	1.705,00	135,96	0,00	1.237,50	25.472,68	
6	CAFAP	1.100,00	0,00	0,00	35,0	7,25	Psicóloga	14	100,0	15.400,00	0,00	0,00	15.400,00	3.434,20	106,26	0,00	1.237,50	20.177,96	
7	CAFAP	1.100,00	0,00	0,00	35,0	7,25	Psicólogo	14	100,0	15.400,00	0,00	0,00	15.400,00	3.434,20	106,26	0,00	1.237,50	20.177,96	
8	CAFAP	1.100,00	0,00	0,00	35,0	7,25	Ed. Social	14	100,0	15.400,00	0,00	0,00	15.400,00	3.434,20	106,26	0,00	1.237,50	20.177,96	
9	CAFAP	875,00	21,00	0,00	40,0	5,17	Aux. Serv. Gerais	14	20,0	2.450,00	54,60	0,00	2.504,60	558,53	17,28	0,00	1.237,50	3.327,91	
10	CRECHE	1.285,87	126,00	0,00	35,0	9,31	Assistente Social	14	20,0	3.600,44	327,60	0,00	3.928,04	1.565,95	27,10	0,00	5.197,50	89.394,40	
11	CRECHE	875,00	21,00	0,00	38,0	9,44	Aj. Ação Educativa	14	100,0	12.250,00	273,00	0,00	12.523,00	2.732,63	86,41	0,00	1.237,50	16.639,54	
12	CRECHE	1.883,00	0,00	80,00	35,0	12,42	Educadora	14	100,0	26.382,00	0,00	1.120,00	27.482,00	6.128,49	189,63	0,00	1.237,50	35.037,61	
13	CRECHE	875,00	21,00	0,00	38,0	9,44	Aj. Ação Educativa	14	100,0	12.250,00	273,00	0,00	12.523,00	2.732,63	86,41	0,00	1.237,50	16.639,54	
14	CRECHE	875,00	63,00	0,00	38,0	9,44	Aj. Ação Educativa	14	100,0	12.250,00	819,00	0,00	13.069,00	2.914,39	90,18	0,00	1.237,50	17.311,06	
15	CRECHE	875,00	63,00	0,00	38,0	9,44	Aj. Ação Educativa	6	100,0	5.250,00	315,00	0,00	5.565,00	1.241,00	38,40	0,00	530,38	7.374,75	
16	CRECHE	875,00	84,00	0,00	38,0	9,44	Aj. Ação Educativa	8	100,0	7.000,00	588,00	0,00	7.588,00	1.692,12	52,36	0,00	707,14	10.039,62	
17	CRECHE	875,00	63,00	0,00	38,0	9,44	Aj. Ação Educativa	14	100,0	12.250,00	819,00	0,00	13.069,00	2.914,39	90,18	0,00	1.237,50	17.311,06	
18	CRECHE	1.471,00	0,00	0,00	36,0	9,43	Aq. Ed. Familiar	14	100,0	20.594,00	0,00	0,00	20.594,00	4.592,46	142,10	0,00	1.237,50	26.566,06	
19	CRECHE	875,00	63,00	0,00	38,0	9,44	Aj. Ação Educativa	14	100,0	12.250,00	819,00	0,00	13.069,00	2.914,39	90,18	0,00	1.237,50	17.311,06	
20	CRECHE	875,00	21,00	0,00	40,0	5,17	A. S. Gerais > 5 anos	1	100,0	875,00	0,00	0,00	875,00	195,13	6,04	0,00	88,39	1.184,55	
21	CRECHE	875,00	42,00	0,00	40,0	5,17	A. S. Gerais > 5 anos	13	100,0	11.375,00	504,00	0,00	11.879,00	2.649,02	81,97	0,00	1.149,11	15.759,09	
22	CRECHE	875,00	0,00	0,00	40,0	5,17	A. S. Gerais < 5 anos	14	100,0	12.250,00	0,00	0,00	12.250,00	2.731,75	84,53	0,00	1.237,50	16.303,78	
23	IP	1.293,98	63,00	0,00	30,0	10,44	Terapeuta da Fala	14	100,0	18.115,72	819,00	0,00	18.934,72	4.222,44	130,65	0,00	1.237,50	24.525,31	
24	IP	589,50	0,00	0,00	17,5	7,77	Psicóloga	14	100,0	8.253,00	0,00	0,00	8.253,00	1.840,42	56,95	0,00	1.237,50	11.387,86	
25	IP	1.285,87	126,00	0,00	35,0	9,31	Tec. Serv. Social	14	80,0	14.401,74	1.310,40	0,00	15.712,14	3.503,81	108,41	0,00	990,00	20.314,37	
26	IP	1.209,78	63,00	0,00	30,0	9,31	Terapeuta da Fala	14	100,0	16.936,92	819,00	0,00	17.755,92	3.959,57	122,52	0,00	1.237,50	23.075,51	
27	IP	1.179,00	42,00	100,00	35,0	8,05	Fisioterapeuta	8	100,0	9.432,00	294,00	800,00	10.526,00	2.347,30	72,63	0,00	707,14	13.653,07	
28	IP	1.179,00	63,00	100,00	35,0	8,19	Fisioterapeuta	6	100,0	7.074,00	315,00	600,00	7.989,00	1.781,55	55,12	0,00	530,38	10.356,03	
29	IP	1.322,42	105,00	0,00	35,0	9,41	T. Ocupacional	5	100,0	6.612,10	420,00	0,00	7.032,10	1.568,16	48,52	0,00	441,96	9.090,74	
30	IP	1.322,42	126,00	0,00	35,0	9,55	T. Ocupacional	14	100,0	11.901,78	1.008,00	0,00	12.909,78	2.878,88	89,08	0,00	795,54	16.673,27	
31	IP	1.179,00	21,00	0,00	35,0	7,91	Psicóloga	14	100,0	16.506,00	273,00	0,00	16.779,00	3.741,72	115,78	0,00	1.237,50	21.873,99	
32	IP	225,20	42,00	0,00	7,0	8,81	Psicóloga	14	100,0	3.528,00	546,00	0,00	4.074,00	924,83	29,32	0,00	1.237,50	5.786,65	
33	IP	563,00	0,00	0,00	17,5	7,42	Terapeuta da Fala	14	100,0	7.882,00	0,00	0,00	7.882,00	1.781,69	55,29	0,00	1.237,50	10.931,59	
34	LAR	1.179,00	21,00	200,00	35,0	7,91	Assistente Social	14	100,0	16.506,00	273,00	2.800,00	19.579,00	4.388,12	135,10	0,00	1.237,50	25.017,74	
35	LAR	875,00	21,00	215,75	37,0	5,59	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	546,00	3.020,50	15.816,50	3.466,20	107,25	581,19	0,00	1.237,50	20.935,64
36	LAR	875,00	42,00	226,00	37,0	5,72	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	546,00	3.164,00	15.960,00	3.559,08	110,12	594,81	0,00	1.237,50	21.461,51
37	LAR	875,00	21,00	0,00	40,0	5,17	A. S. Gerais > 5 anos	6	100,0	5.250,00	105,00	0,00	5.355,00	1.194,17	36,95	0,00	530,38	7.346,87	
38	LAR	875,00	42,00	0,00	40,0	5,29	A. S. Gerais < 5 anos	8	100,0	7.000,00	294,00	0,00	7.294,00	1.626,56	50,33	0,00	707,14	9.992,43	
39	LAR	875,00	0,00	0,00	40,0	5,05	A. S. Gerais < 5 anos	14	100,0	12.250,00	0,00	0,00	12.250,00	2.731,75	84,53	0,00	1.237,50	16.828,78	
40	LAR	875,00	0,00	126,30	37,0	5,46	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	768,20	14.018,20	3.126,06	98,73	567,57	0,00	1.237,50	19.046,05
41	LAR	875,00	21,00	130,95	37,0	5,59	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	768,20	14.018,20	3.126,06	98,73	567,57	0,00	1.237,50	19.046,05
42	LAR	875,00	0,00	126,30	37,0	5,46	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	768,20	14.018,20	3.126,06	98,73	567,57	0,00	1.237,50	19.046,05
43	LAR	875,00	0,00	126,30	37,0	5,46	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	768,20	14.018,20	3.126,06	98,73	567,57	0,00	1.237,50	19.046,05
44	LAR	875,00	21,00	130,95	37,0	5,59	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	768,20	14.018,20	3.126,06	98,73	567,57	0,00	1.237,50	19.046,05
45	LAR	875,00	0,00	126,30	37,0	5,46	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	768,20	14.018,20	3.126,06	98,73	567,57	0,00	1.237,50	19.046,05
46	LAR	875,00	0,00	126,30	37,0	5,46	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	768,20	14.018,20	3.126,06	98,73	567,57	0,00	1.237,50	19.046,05
47	LAR	875,00	0,00	126,30	37,0	5,46	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	768,20	14.018,20	3.126,06	98,73	567,57	0,00	1.237,50	19.046,05
48	LAR	875,00	126,00	130,95	37,0	6,24	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	1.638,00	1.820,00	15.708,00	3.502,88	108,39	0,00	1.237,50	21.206,07	
49	LAR	875,00	0,00	210,50	37,0	5,46	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	0,00	294,00	15.197,00	3.388,93	104,86	567,57	0,00	20.495,86	
50	LAR	875,00	21,00	129,45	37,0	5,59	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	273,00	1.812,30	14.335,30	3.196,77	98,91	581,19	0,00	20.495,86	
51	LAR	1.570,62	84,00	0,00	35,0	10,91	Fisioterapeuta	14	30,0	6.596,60	327,60	0,00	6.924,20	1.544,10	47,78	0,00	371,25	8.887,33	
52	LAR	875,00	42,00	226,00	37,0	5,72	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	546,00	3.164,00	15.960,00	3.559,08	110,12	594,81	0,00	1.237,50	21.461,51
53	LAR	1.100,00	0,00	0,00	35,0	7,25	Animadora Cultural	14	100,0	15.400,00	0,00	0,00	15.400,00	3.434,20	106,26	0,00	1.237,50	20.177,96	
54	LAR	875,00	42,00	226,00	37,0	5,72	Aj. Ação Direta	14	100,0	12.250,00	546,00	3.164,00	15.960,00	3.559,08	110,12	594,81	0,00	1.237,50	

COMPARTICIPAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL



VALENCIAS	Previsto para 2025		
	Nº utentes	Comparticipação Mensal	Comparticipação Anual
CRECHE - Participação	42	19 900,00	275 659,15
CRECHE - Complemento		921,53	
CRECHE - Majoração. Def.		2 226,86	
CACI - Lavradio	12	8 096,14	340 037,76
CACI - Barreiro	30	20 240,34	
ER1 Lar Residencial	22	31 467,48	384 662,04
ER1 Lar Residencial (Majoração de vaga reservada)	1	587,69	
SAD	28	9 640,19	115 682,28
Intervenção Precoce	100	23 911,37	286 936,44
ER2 Residência Autónoma 1	5	7 016,75	336 804,00
ER3 Residência Autónoma 2	5	7 016,75	
ER4 Residência Autónoma 3	5	7 016,75	
ER5 Residência Autónoma 4	5	7 016,75	
CAFAP: Pres. Familiar	81	9 531,14	
CAFAP: Ponto Encontro	81	2 862,31	188 163,72
CAFAP: Reunificação Fam.	81	3 286,86	
APARTAMENTOS	11	5 313,00	63 756,00
Totais:		166 051,91	1 991 701,39

Valores em euros



COMPARTICIPAÇÕES DE OUTRAS ENTIDADES

ENTIDADES		TOTAL ANUAL
IEFP	Projetos CEI+ e Estágios	10 629,65
	GIP (Animador + despesas funcionamento)	13 996,80
	Apoio à contratação - Informático (T. Certo)	4 794,17
Totais:		29 420,62

Valores em euros

ENTIDADES		TOTAL ANUAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (AE - Apoio às Escolas / CRI)		55 070,00
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO (RSI: 923 Processos Familiares) R. Humanos		44 491,99
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO (RSI: 923 Processos Familiares) Funcionamento		5 365,00
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO (PROJ 1)		75 200,00
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO (PROJ 2)		57 511,00
Totais:		237 637,99

Valores em euros

nés

OUTROS RENDIMENTOS NÃO ESPECIFICADOS



Rubrica		TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
OUTROS NÃO ESPECIFICADOS (Conta 7888)	DONATIVOS (Dinheiro + Consignação)		48 426,38
	DONATIVOS (Espécie)		9 538,01
	CAMPANHA PIRILAMPO		7 547,50
	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES		0,00
	INR		12 000,00
Vendas (Livros, peças artesanais dos utentes e merchandising) (Conta 71)			2 953,00
QUOTAS (AUXILIARES e EFETIVOS) (Conta 722)		1 500,00	18 000,00
MENSALIDADES (Conta 721)	CRECHE	0,00	0,00
	CACI Lavradio	4 031,33	46 360,30
	CACI Barreiro	7 642,78	87 891,97
	Lar Residencial	12 339,43	148 073,16
	SAD	7 046,92	84 563,04
	Intervenção Precoce		0,00
	Residências Autónomas 1	842,25	10 107,00
	Residências Autónomas 2	992,32	11 907,84
	Residências Autónomas 3	894,39	10 732,68
	Residências Autónomas 4	949,40	11 392,80
	CAFAP		0,00
	APARTAMENTOS	827,62	9 931,44
	CRI		0,00
	RSI		0,00
TOTAL		37 066,44	470 998,74

Valores em euros

GASTOS DE DESPESAS DE FUNCIONAMENTO

Conta	Rubrica	ATE AO MES DE	EXTRAPOLADO PARA	INFLAÇÃO	TOTALS 2025
		AGOSTO/21	DEZEMBRO/21	2,10%	
		€	€	€	
61	Custo Mercadorias E Matérias Consumidas	0,00	0,00	0,00	0,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	432 469,54	648 704,31	13 622,79	662 327,10
621	SubContratos	125 853,26	188 779,89	3 964,38	192 744,27
622	Serviços Especializados	106 472,58	159 708,87	3 353,89	163 062,76
6221	Tr. Especializados	60 500,00	90 750,00	1 905,75	92 655,75
6222	Publicidade e Propaganda	9 717,27	14 575,91	306,09	14 882,00
6223	Vigilância e Segurança	2 872,54	4 308,81	90,49	4 399,30
6224	Honorários	11 803,17	17 704,76	371,80	18 076,55
6225	Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
6226	Conservação e Reparação	20 957,35	31 436,03	660,16	32 096,18
6228	Outros	622,25	933,38	19,60	952,98
623	Materiais	16 967,50	25 451,25	534,48	25 985,73
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	14 091,91	21 137,87	443,90	21 581,76
6232	Livros e Documentação Técnica	0,00	0,00	0,00	0,00
6233	Material de Escritório	2 869,59	4 304,39	90,39	4 394,78
6234	Artigos para Oferta	0,00	0,00	0,00	0,00
6235/6238	Outros	6,00	9,00	0,19	9,19
624	Energia e Fluidos	76 946,28	115 419,42	2 423,81	117 843,23
6241	Eletricidade	40 131,64	60 197,46	1 264,15	61 461,61
6242	Combustíveis	21 387,11	32 080,67	673,69	32 754,36
6243	Água	5 450,67	8 176,01	171,70	8 347,70
6248	Outros (Gás)	9 976,86	14 965,29	314,27	15 279,56
625	Deslocações, Estadas e Transportes	17 517,07	26 275,61	551,79	26 827,39
6251	Deslocações e Estadas	14 769,24	22 153,86	465,23	22 619,09
6252	Transportes de Pessoal	2 747,83	4 121,75	86,56	4 208,30
6253	Transportes de Mercadoria	0,00	0,00	0,00	0,00
6258	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
626	Serviços Diversos	73 132,82	109 699,23	2 303,68	112 002,91
6261	Rendas e Alugueres	18 650,18	27 975,27	587,48	28 562,75
6262	Comunicação	12 060,61	18 090,92	379,91	18 470,82
6263	Seguros	11 068,00	16 602,00	348,64	16 950,64
6264	Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
6265	Contencioso e Notariado	305,00	457,50	9,61	467,11
6266	Despesas de Representação	0,00	0,00	0,00	0,00
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	29 027,69	43 541,54	914,37	44 455,91
6268/6269	Outros Serviços	2 021,34	3 032,01	63,67	3 095,68
66	Perdas Por Redução de Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00
67	Provisões Do Período	0,00	0,00	0,00	0,00
68	Outros Gastos e Perdas	8 079,47	12 119,21	254,50	12 373,71
681	Impostos	578,85	868,28	18,23	886,51
682/687	Outros Gastos e Perdas em Ativos	0,06	0,09	0,00	0,09
688	Outros Gastos e Perdas	7 500,56	11 250,84	236,27	11 487,11
6881	Correções de Períodos Anteriores	282,61	423,92	8,90	432,82
6882	Donativos	0,00	0,00	0,00	0,00
6883	Quotizações (udipss + humanitas)	1 052,00	1 578,00	33,14	1 611,14
6884/6888	Outros Gastos e Perdas	6 165,95	9 248,93	194,23	9 443,15
689	Custos C/Apoios Fin. Concedidos a Ass. ou Utentes	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Gastos		440 549,01	660 823,52	13 877,29	662 327,10

OUTROS CUSTOS COM PESSOAL

CONTA	VALENCIA	Nº Trabalhadores abrangidos	CUSTO ANUAL	
63	CRECHE	4	KMED (N.º trab x 28,00€)	112,00
		9	Fardamento e Outros	135,00
		10	Formação Profiss.	1 009,20
	AE/CRI	2	KMED (N.º trab x 28,00€)	56,00
		0	Fardamento e Outros	0,00
		3	Formação Profissional	302,76
	CACI	7	KMED (N.º trab x 28,00€)	196,00
		11	Fardamento e Outros	165,00
		11	Formação Profissional	1 110,12
	Lar Residencial	9	KMED (N.º trab x 28,00€)	252,00
		9	Fardamento (AAD + AuxSG)	135,00
		15	Formação Profissional	1 513,80
	SAD	5	KMED (N.º trab x 28,00€)	140,00
		7	Fardamento e Outros	105,00
		7	Formação Profissional	706,44
	Interv. Precoce	5	KMED (N.º trab x 28,00€)	140,00
		0	Fardamento e Outros	0,00
		9	Formação Profissional	908,28
	4 Residências Autónomas	10	KMED (N.º trab x 28,00€)	280,00
		18	Fardamento e Outros	270,00
		18	Formação Profissional	1 816,56
	CAFAP	2	KMED (N.º trab x 28,00€)	56,00
		0	Fardamento e Outros	0,00
		4	Formação Profissional	403,68
	RSI	16	KMED (N.º trab x 28,00€)	448,00
		0	Fardamento e Outros	0,00
		18	Formação Profissional	1 816,56
	APART.	2	KMED (N.º trab x 28,00€)	56,00
		0	Fardamento e Outros	0,00
		2	Formação Profissional	201,84
PROJ 1	2	KMED (N.º trab x 28,00€)	56,00	
	0	Fardamento e Outros	0,00	
	2	Formação Profissional	201,84	
PROJ 2	2	KMED (N.º trab x 28,00€)	56,00	
	0	Fardamento e Outros	0,00	
	2	Formação Profissional	201,84	
Totais:				12 850,92

Valores em euros

KMED	1 848,00
FARDAMENTO	810,00
F. PROFISSIONAL	10 192,92
	12 850,92

INVESTIMENTO

INVESTIMENTO MÉDIO E LONGO PRAZO	VALOR
Ativos Intangíveis	0,00
Bens domínio público	0,00
Goodwill	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00
Programas de Computador	0,00
Propriedade Industrial	0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00
Ativos Fixos Tangíveis	73 655,00
Bens domínio público	0,00
Bens do Património Histórico e Cultural	0,00
Terrenos e Recursos Naturais	0,00
Edifícios e Outras Construções	0,00
Equipamento Básico	0,00
Equipamento de Transporte	0,00
Equipamento Administrativo	0,00
Equipamentos Biológicos	0,00
Outros ativos fixos tangíveis (LAR: Paineis Fotovoltaicos e Sala Bem Estar / NÓS Lavradio: Obras)	73 655,00
Propriedades de Investimento	0,00
Investimentos Financeiros	0,00
Outros ativos Financeiros	0,00
TOTAL INVESTIMENTO - MLP	73 655,00

INVESTIMENTOS EM CURSO	VALOR
Novas aquisições	0,00
Adiantamentos	0,00
Trabalhos própria Entidade	0,00
Transferência para Imobilizado pela conclusão obra	0,00
TOTAL INVESTIMENTO EM CURSO	0,00

INVESTIMENTOS - CP	VALOR
Outros ativos Financeiros	0,00
Outros passivos Financeiros	0,00
TOTAL INVESTIMENTO - CP	0,00

TOTAL NOVO INVESTIMENTO:	73 655,00
---------------------------------	------------------

Valores em euros

nós



Memória Justificativa

Conta Previsional para 2025

Respostas Sociais/ nº utentes e/ou famílias:

- Creche: **42**
- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental: **81 famílias**
- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão - Lavradio: **12**
- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão – Barreiro: **30**
- Intervenção Precoce: **100**
- Lar Residencial: **22**
- Protocolo Rendimento Social de Inserção: **923 famílias**
- Residência Autónoma 1: **5**
- Residência Autónoma 2: **5**
- Residência Autónoma 3: **5**
- Residência Autónoma 4: **5**
- Serviço de Apoio Domiciliário: **28**
- CRI- Centro de Recursos para a Inclusão: **64**
- Apartamentos Partilhados: **11**
- Outros Projetos: Gabinete de Inserção Profissional, INR, Gabinete de Intervenção Comunitária e Projeto “Abraça a Cidade”

GASTOS

3.375.123,10€ (valores em Euros)

No cálculo dos custos gerais, na maioria das rubricas, foram considerados os valores reais apurados até agosto de 2024, extrapolados para dezembro de 2024 e depois aplicada a taxa de inflação prevista de 2,1%, para todos os serviços da Nós- Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente.

62 Fornecimentos e Serviços Externos: 662.327,27€, explicado pelas seguintes subrubricas:

621 Subcontratos: 192.744,27€ (valor referente ao serviço de fornecimento de refeições)

622 Serviços Especializados: 163.062,76€

6221 Trabalhos Especializados: 92.655,75€

(custos com serviços jurídico, de contabilidade, assistência de Ar Condicionado, Contrato Segurança contra incêndios, Serviço de Auditoria, etc.)

6222 Publicidade e Propaganda: 14.882,00€

6223 Vigilância e Segurança: 4.399,30€

6224 Honorários: 18 076,55€

6226 Conservação e Reparação: 32 096,18€

(previsão de reparação e conservação de edifícios, espaços exteriores, equipamentos e frota automóvel da Nós)

6228 Outros (serviços bancários): 952,98€

623 Materiais: 25 985,73€

6231 Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido: 21 581,76€

6232 Livros e Documentação Técnica: 0,00€

6233 Material de Escritório: 4 394,78€

6234 Artigos para oferta: 0,00€

6235/6238 Outros: 9,19€

624 Energia e Fluidos: 117 843,23€

6241 Eletricidade: 61 461,61€

6242 Combustíveis: 32 754,36€

6243 Água: 8 347,70€

6248 Outros (gás): 15 279,56€

625 Deslocações, Estadas e Transportes: 26 827,39€

(deslocação em serviço de trabalhadores em viatura própria, no âmbito de passeios, visitas, etc.)

6251 Deslocações e Estadas: 22 619,09€

6252 Transporte de Pessoal: 4 208,30€

626 Serviços Diversos: 112 002,91€

6261 Rendas e Alugueres (Equip. de impressão, Apartamentos): 28 562,75€

6262 Comunicação: 18 470,82€

6263 Seguros: 16 950,64€

6265 Contencioso e Notariado: 467,11€

6266 Despesas de Representação: 0,00€

6267 Limpeza, Higiene e Conforto: 44 455,91€

6268 Outros Serviços: 3 095,68€

63 Custos Com o Pessoal: 2 598 304,66€

632 Remunerações do Pessoal: 2 135 020,61€

6321 Remunerações Certas: 1 963 791,07€

(venc.base + diuturnidades + Sub.turnos + Sub. Coordenação)



- 6322 Remunerações Adicionais (Sub. Refeição + abono para falhas + feriados): 171 229,54€
- 635 Encargos Sobre Remunerações: 436 966,27€**
- 6352 Pessoal [Taxa Social Única (22,3%)]: 436 966,27€
- 636 Seguros Acidentes Trabalho e Doenças Profissionais: 13 466,86€**
- 6362 Pessoal: 13 466,86€
- 638 Outros Gastos Com o Pessoal: 12 850,92€**
- 6382 Pessoal (inclui Formação, fardamento e medicina no trabalho): 12.850,92€
- 64 Gastos de Depreciação e Amortização: 102 117,63€**
- 642 Ativos Fixos Tangíveis: 102 117,63€
(inclui amortizações de terrenos, edifícios e de equipamentos vários)
- 68 Outros Gastos e Perdas: 12 373,71€**
- 681 Impostos: 886,51€**
- 688 Outros Gastos e Perdas: 11 487,11€** (Quotizações Humanitas e campanha Pirilampo Mágico)

RENDIMENTOS

3 375 123,10€ (valores em Euros)

- 71 Vendas: 2 953,00€** (produtos de merchandising, peças realizadas por utentes e livros)
- 72 Prestações Serviços: 438 960,23€**
- 721 Quotas dos Utilizadores (Mensalidades): 420 960,23€
- 722/728 Outros Serviços (Quotizações sócios auxiliares e efetivos, e.o.): 18.000,00€
- 75 Subsídios, Doações E Legados À Exploração: 2 807 186,89€**
- 751 Subsídios Estado e Outras Entidades Públicas: 2 777 766,27€
- 7511 ISS, IP (Segurança Social): 1 991 701,39€
- 7512 Outras Entidades Públicas (Ministério da Educação, entre outros): 786 064,88€
- 752 Subsídios de Outras Entidades (IEFP): 29 420,62€
- 78 Outros Rendimentos e Ganhos: 126 022,99€**
- 781 Rendimentos Suplementares: 0,00€
- 788 Outros Rendimentos e Ganhos: 126 022,99€
- 7883 Imputação de Subsídios De Investimento: 48 511,10€
- 7882/7887 Rendimentos e Ganhos em Ativos: 0,00€
- 7888 Outros Não Especificados = 77 511,89€ (Donativos em dinheiro de anónimos, empresas e particulares + Consignação de IRS: 48.426,38€, em espécie da NÓS- Comunicações e outros: 9.538,01€, INR =12.000€, + Campanha Pirilampo Mágico= 7547,50€)